

Mulher e literatura

Sob o Signo de uma Flor

Rio de Janeiro Sette Letras 1993

Apresentado como fese de mestrado de Yasmin Jamil Nadaf, especialista em Literatura Brasileira, *Sob o signo de uma flor* é uma minuciosa pesquisa que procura trazer a tona o universo da mulher matogrossense da primeira metade desse século. Através da paciente análise e catalogação da única revista editada por mulheres intitulada *A violeta*, publicada pelo Grêmio Literário Julia Lopes entre aproximadamente 1916 e 1950 na cidade de Curitiba, a autora aposta na possibilidade de vislumbramento tanto do universo daqueles que a escreviam como daquelas a que se destinava a revista.

Dividida em duas partes, a primeira basicamente uma descrição da estrutura editorial (periodicidade, paginação, ilustração, formato e capa, assinatura, impressão etc.), a segunda apresenta um índice geral de assuntos tematizados pelo periódico (crítica, educação, filantropia, história, música, moda e estética, medicina e saúde etc.). *Sob o signo de uma flor* apresenta uma valiosa investigação da história intelectual feminina no Brasil.

Saúde: um conceito que precisa ser revisto

Cadernos de Saúde Pública

Vol. VII, número 2, Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz, abril/junho de 1991.

Frente a pouquíssima atenção que a saúde como um todo e principalmente a da mulher recebem no Brasil, a iniciativa da ENSP, Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz, de inserir a área temática Mulher e Saúde em seu Programa de Mestrado e de Doutorado em Saúde Pública merece aplausos.

E é na esteira dessa inserção que nos deparamos com a publicação do primeiro número especial dos *Cadernos de Saúde Pública* com o tema Mulher e Saúde.

Apesar do salto de qualidade que as políticas públicas deram na década de 80 através da formulação de propostas de atenção integral à saúde da mulher (como por exemplo a implantação de serviços públicos de contracepção que almejassem a incorporação da própria mulher como sujeito ativo nos cuidados de sua saúde, levando em conta todas as etapas da vida) e gritante o *gap* entre propostas e realidade.

Como defende o movimento de mulheres para um real avanço nas conquistas, faz-se imperioso que o conceito de saúde seja ampliado, levando em consideração temas como saúde mental, sexualidade, aborto, adolescência, velhice, trabalho e cidadania.

E se voltando para essa preocupação que o *Caderno de Saúde Pública* desenvolve um tipo de abordagem que extrapola as tradicionais questões de saúde materna, procurando refletir tanto sobre a questão da ampliação do conceito de saúde quanto da implementação de serviços públicos que lidem com a mulher como um ser integral.

Os *Cadernos de Saúde Pública* podem ser adquiridos na Fundação Oswaldo Cruz, Redação dos Cadernos de Saúde Pública, Rua Leopoldo Bulhões 1480, Mangunhos, 1º andar, SDE/ENSP, 21041, Rio de Janeiro, RJ.

Um apanhado sobre a crítica feminina

Ensaístas Brasileiras

Rio de Janeiro, Rocco, 1993.

Como Heloisa Buarque de Hollanda e Lucia Nascimento Araújo já o dizem, a escolha do termo *ensaístas* para a catalogação do pensamento crítico feminino nas artes e na literatura é uma opção arbitrária. Escolha essa que se justifica quando nos deparamos com a larga abrangência das categorias sobre as quais este trabalho foi feito. Pesquisando um campo que vai do mundo das letras ao mundo das artes, *Ensaístas Brasileiras* é uma obra que engloba o nome de autoras (somente com obras publicadas) das áreas de literatura, música, teatro, dança, cinema e artes plásticas. Num recorte temporal situado entre os séculos XIX e XX, tem o mérito de apresentar, através de breves (mas precisas) biografias das autoras contempladas, os vários momentos da produção crítica feminina.